



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO ECONÔMICO

Nossa Visão



16/10/2023



RETROSPECTIVA

O dólar encerrou a semana com uma desvalorização de 1,41% em relação ao Real, sendo cotado a R\$ 5,08. Enquanto isso, O índice Ibovespa encerrou a semana com uma queda de 1,11% na sexta-feira, atingindo 115.754 pontos, e alta de 1,39% na semana. Isso aconteceu devido aos mercados repercutiram de maneira negativa os dados da inflação dos Estados Unidos e pelos novos desdobramentos da guerra entre Israel e o Hamas, com a expectativa de ataques mais intensos no território palestino.

O IPCA referente ao mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo da expectativa do mercado (0,33%). Foi destaca a redução na inflação de serviços, caracterizada pelo BC como o “segundo estágio” de desinflação. Os setores de bens industriais e alimentos registraram uma deflação, o que reforça uma perspectiva positiva em relação a queda gradual da inflação no Brasil, porém ainda não suficiente para alterar o ritmo de redução de 0,50 pontos percentuais na taxa Selic. Os eventos recentes de escala global, especialmente a situação na região do Oriente Médio e a política monetária dos Estados Unidos, desempenharão um papel crucial nas próximas decisões do banco central.

O mercado apresentou certa instabilidade na semana passada devido ao conflito entre Israel e Hamas e o potencial de escalar e envolver outros países da região. O principal ativo influenciado por esta instabilidade é o petróleo. O risco que envolve o aumento no preço do barril do petróleo e que um possível choque de oferta pode atrapalhar o combate à inflação que o mundo vem enfrentando.

Outro ponto a destacar foram os juros futuros americanos caindo na última semana. Após atingir alta história e pressionarem os ativos globais, as treasuries de 10 anos tiveram uma queda significativa após algumas falas de representantes do Fed nos Estados Unidos. Em suas falas, os membros do Fed comentaram que mais importante que subir os juros é mantê-los em patamar elevado por um tempo considerável e que o aumento dos juros futuros de longo prazo pode reduzir a necessidade de nova alta. Com essa queda, os mercados globais puderam se recuperar e, no Brasi, o real voltou a se fortalecer perante o dólar e a bolsa se recuperou das quedas do início do mês de outubro.

Os dados de inflação norte-americano, o CPI, também foram divulgados na última semana. Com avanço de 0,4% no consolidado, ligeiramente acima do esperado (0,3%), e 0,3% no núcleo, os dados mostraram que o processo de desinflação permanece e que a inflação deve permanecer acima da meta dos 2% por um período significativo.

Na China, também foram divulgadas leituras sobre inflação e concessão de crédito pelos bancos. O índice de preços ao consumidor (CPI) permaneceu estável em setembro, na comparação anual, enquanto a inflação ao produtor (PPI) recuou



2,5% na mesma base de comparação. Em relação a política monetária, a concessão de novos empréstimos por bancos chineses subiu em setembro, bem acima da leitura de agosto, atingindo agora a marca de 2,31 trilhões de yuans, o correspondente a US\$ 316,31 bilhões, porém, ainda abaixo do que o mercado esperava.

Relatório FOCUS

16.10.2023

		2023		2024
IPCA (%)	▼	4,75	=	3,88
PIB (var. %)	=	2,92	=	1,50
CÂMBIO (R\$/US\$)	=	5,00	▲	5,05
SELIC (% a.a)	=	11,75	=	9,00

*Variação relativa à semana anterior

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>



PERSPECTIVAS

No Brasil, os destaques da semana serão os dados de agosto referentes ao volume de serviços, na terça-feira, varejo, na quarta-feira, e atividade econômica (IBC-Br, quinta-feira). No cenário político, o mercado estará atento à possível votação do PL da tributação de offshores e fundos exclusivos.

Na agenda internacional, em termos de mercados, será crucial acompanhar a evolução das Treasuries americanas e dos preços do petróleo. Quanto às divulgações econômicas nos EUA, os dados de vendas no varejo de setembro serão publicados na terça-feira. Na China, na terça-feira à noite, serão divulgados o PIB do terceiro trimestre, além da produção industrial e das vendas no varejo de setembro. Já na quinta-feira, também à noite, o Banco Central Chinês realizará sua reunião de política monetária.

Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem



deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade.

Em análise as incertezas do mercado, também é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas entre 10% e 15% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral e o IMA-B. Adicionalmente, é aconselhável a manutenção de 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento.

Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10% e 15%. Devido ao cenário de incertezas no exterior e a queda do juros aqui no Brasil, os segmentos de Curto Prazo estão ficando cada vez menos atrativos.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico, com inflação persistente e taxas de juros em patamares elevados, tantos os de curto quanto os juros de longo prazo (10 anos). Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuam exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos.

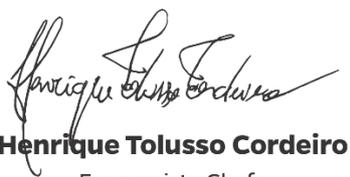
Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção



CRÉDITO
& MERCADO

contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. Atenciosamente,



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262



Gustavo Jarzinski

Analista de investimentos
Certificado CEA ANBIMA



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.